

Resumos Expandidos**INFÂNCIA E TERRITORIALIDADES: CONFLITOS E IDENTIDADES DE CRIANÇAS REASSENTADAS EM ALTAMIRA-PA.**Tadeu Monteiro do Nascimento¹
Gleiciely Barroso Carvalho²
Ronicleici Santos da Conceição³Área: **Espaço, território e sociedade****INTRODUÇÃO**

O presente trabalho é fruto de diversas atividades de campo de cunho extensionista e científica nos Reassentamentos Urbano Coletivo (RUC) de Altamira-PA, essas atividades estão ligadas diretamente ao Laboratório de Estudos das Dinâmicas Territoriais na Amazônia (LEDTAM)⁴ que tem a missão de gerar e difundir o conhecimento em diversos campos do saber. Nesse sentido, o acompanhamento e assessoramento de crianças e adolescentes

¹ Graduando do curso de Pedagogia; Universidade Federal do Pará/UFPa| tadeumonteiro741@gmail.com

² Doutoranda em Geografia pelo Programa de Pós Graduação em Geografia – PPGEO Instituto de Filosofia Ciências Humanas – IFC; Universidade Federal do Pará - UFPA| tielyatm@hotmail.com.

³ Doutoranda em Geografia pelo Programa de Pós Graduação em Geografia – PPGEO Instituto de Filosofia Ciências Humanas – IFC; Universidade Federal do Pará - UFPA| ronicleicisantos@gmail.com

⁴ O Laboratório de Estudos das Dinâmicas Territoriais na Amazônia (LEDTAM) tem como fonte financiadora de pesquisa o Centro de Formação e Informação do Xingu (CEFOM) <https://ledtam.ufpa.br/index.phpptbr/>

reassentadas em virtude da construção da Usina Hidrelétrica de Belo Monte (UHEBM), se faz necessário à medida em que tais sujeitos passaram por um processo de deslocamento compulsório, o que implica diretamente nos seus modos de vida, configurados por meio da desterritorialização e reterritorialização (CONCEIÇÃO 2019).

Assim, analisar as territorialidades dessas crianças no novo lugar é medida que se faz imediata, além disso, identificar os conflitos e caracterizar essas crianças, é um dos principais aspectos desta pesquisa. Sendo assim, a busca em compreender as identidades desses sujeitos se torna um processo dinâmico e permanente, uma vez que infância está ligada a um contexto, social, histórico, cultural, econômico, político e geográfico (LOPES 2012), o que configura dizer neste trabalho infâncias e não infância. Haja vista, que o deslocamento compulsório de famílias na cidade de Altamira/PA revela uma problemática social, ambiental e ao mesmo tempo política (OLIVEIRA 2020), na qual se perpetuam negativas sociais na vida de diferentes sujeitos impactados diretamente pelo evento UHE Belo Monte.

METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho está dividida em três momentos diferentes, sendo elas: no primeiro momento foi feito um levantamento bibliográfico acerca da temática em questão; já no segundo momento foi realizada revisão dos dados acerca dos sujeitos abordados neste trabalho no Banco de Dados LEDTAM; o terceiro momento foi a caracterização dos sujeitos da pesquisa. Diante desse processo, é necessário destacar, que foram analisados formulários aplicados nos anos de 2018 e 2021, na intenção de sistematizar o maior número dados.

De acordo com Cruz (2007), o levantamento bibliográfico, o trabalho de campo e a sistematização de dados, contribuem para um melhor aproveitamento da pesquisa científica, além de possibilitar ao pesquisador uma leitura empírica – científica em diversas realidades na Amazônia. Nesse sentido, o fio condutor desta pesquisa está ligado em compreender através deste percurso metodológico a infância e suas territorialidades, a partir deste recorte temporal no que diz respeito às crianças e os adolescentes reassentados em Altamira/PA.

Diante disso, Conceição (2019), Oliveira (2020), Herrera e Santana (2016), e autores também como Lopes (2012), Kramer (1982) e Bauman (2005) nos ajudaram a entender essas identidades e infâncias no tempo – espaço na qual esta pesquisa é desenvolvida. Desse modo, é necessário destacar, que as respostas desses sujeitos encontradas nos formulários, possibilitaram uma compreensão dos conflitos vivenciados por esses sujeitos no que diz respeito ao cotidiano deles nos RUC's de Altamira/PA. Para esse entendimento Santos (2002) Conceição (2019) e Oliveira (2020) iluminaram essa leitura a partir desses conflitos internalizados pelas crianças e os adolescentes nos Reassentamentos, bem como as suas territorialidades a partir do novo lugar.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A partir de 1990 no século XX, a infância e os fenômenos que por ela perpassam, começaram a ser objeto de estudo de diferentes áreas do conhecimento. É necessário destacar, que por um longo período da história esses sujeitos eram tidos como aqueles que “não tinham voz” e suas informações não eram confiáveis (LOPES 2012). Posto isso, Kramer (1982, p.18) contribui ao dizer que “a ideia de infância não existiu sempre da mesma maneira” para o autor este fenômeno chamado infância se configura a partir da inserção e papel social da criança em diferentes arranjos sociais. Nesse sentido, cabe dizer que as identidades infantis estão diretamente ligadas aos arranjos sociais a qual esses sujeitos estão inseridos.

As identidades são construídas e desenvolvidas em um contexto social, no grupo e com o grupo, cujos critérios são estabelecidos e reconhecidos por todos em meio a um conjunto sociohistórico (LOPES 2012). Diante disso, é necessário dizer que as identidades infantis se constroem pelo conjunto de características, experiências sociais e culturais vivenciadas e construídas por esses sujeitos em um espaço – tempo na qual estão inseridas.

Assim, destaca-se que as crianças também são produtoras e produtos do espaço, e é necessário pensá-las e investigá-las a partir desta ótica. Para Bauman (2005) “não se pode tratar de uma identidade única, pois a ‘identidade’ pode não ter a solidez de uma rocha e também não

possuir garantia para a vida toda”, ou seja, ao nos debruçarmos no tratamento dos dados obtidos com os sujeitos desta pesquisa, percebemos uma heterogeneidade no que diz respeito às Infâncias e suas identidades sinalizadas por suas respostas.

Para Santos (2002) deve-se compreender o território como uma parte organizacional do Estado, a qual não se restringe apenas à dimensão política, e corresponde ao território usado, que passa pelas diferentes dimensões e fenômenos a ele ligado, como: questões econômicas, políticas, culturais e simbólica. Nesse sentido Conceição (2019) corrobora com Santos (2002) ao afirmar, que para discutir sobre território e territorialidades é necessário compreender essas relações no espaço e sua totalidade, como no caso de Altamira/PA (especificamente nos RUC's), no qual os atores/sujeitos cristalizam suas relações materiais em diferentes territorialidades.

Além disso, os sujeitos desta pesquisa apresentam similaridade em seus perfis ao serem caracterizados, sendo a maioria sujeitos em condições de vulnerabilidade socioeconômica ou em risco social, antes e depois do deslocamento compulsório. Assim, essas condições a qual os sujeitos se encontram são potencializadas ao terem suas relações subjetivas e materiais “abortadas” em virtude da construção da UHE Belo Monte, os expõem a um conflito de identidades. Salienta-se, que a partir disso, o que se configura é uma reterritorialização conflituosa (HERRERA e SANTANA 2016), que por sua vez não considerou os seus modos antigo de vida e suas relações, condicionando esses sujeitos as negativas sociais contemporâneas, agora no novo lugar.

Desse modo, ao nos debruçarmos aos estudos acerca da infância de crianças reassentadas na cidade de Altamira/PA, podemos perceber uma grande ruptura nos seus processos de vida e identidades, ocasionada por agentes hegemônicos no espaço (HERRERA e SANTANA 2016). Sendo assim, suas realidades foram alteradas os condicionando a uma nova organização social, muito diferente da antiga, na qual esses sujeitos tinham grande vínculo de pertencimento, conforme analisado nos dados obtidos. Além disso, suas novas territorialidades estão ligadas diretamente a um conjunto de práticas que pretendem superar (ou não) essa ruptura causada pelo evento UHE Belo Monte (OLIVEIRA 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Posto isso, é necessário dizer que além da similaridade no perfil socioeconômico que os sujeitos desta pesquisa possuem, os mesmos se (co)relacionam ao levantarmos questões como infâncias e identidades. Entretanto, é imperativo destacar que tais sujeitos não possuem um perfil “uniforme”. Apesar de estarem no mesmo espaço – tempo suas relações e ações são diversas.

Portanto, suas identidades estão ligadas ao contexto na qual estão inseridas, no entanto, suas ações no território (territorialidades) vão se configurando à medida em que suas relações internas e externas são construídas. É importante frisar, que embora o novo território não tenha sido a escolha desses sujeitos, isso não quer dizer que os mesmos não possuem autonomia no território, muito pelo contrário, suas capacidades e ações são despertadas a modificar o território “dado” a partir de suas experiências e demandas sociais no novo lugar.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **Identidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

CONCEIÇÃO, Ronicleici Santos. **Desterritorialização das Crianças e dos Adolescentes em Altamira-PA em face da UHE Belo Monte: um estudo das territorialidades no RUC Jatobá**. 2019. Dissertação de Mestrado do Programa de Pós – Graduação em Geografia, do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Pará. Altamira-PA, 2019.

CRUZ, Valter do Carmo. Territorialidades, Identidades e lutas sociais na Amazônia. In: ARAÚJO, Frederico; HAESBAERT, Rogério (Org.). **Identidades e Territórios: questões e olhares contemporâneos**. Rio de Janeiro: Access, 2007.

HERRERA, J, A.; SANTANA, N, C. **Empreendimento hidrelétrico e famílias na Amazônia: desterritorialização e resistência à construção da hidrelétrica de Belo Monte na volta grande do Xingu**. Geosp – Espaço e Tempo (online), v, 20, p. 250-266, mês. 2016. ISSN 2179-0892. Disponível em: <http://www.revista.usp.br/geosp/issue/view/6465>. Acesso em abril de 2022.

KRAMER, Sônia. **A política da pré – escola no Brasil: a arte do disfarce**. Rio de Janeiro: Achiamé, 1982.

LOPES, Adrea Simone Canto. **Construção da identidade da Infância na Amazônia Ribeirinha: Ilha de Cotijuba Belém – Pará.** 2012. Tese de Doutorado do Programa de Pós – Graduação em Desenvolvimento Rural, da Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2012.

OLIVEIRA, Assis da Costa. **Fronteira Tapajós e Direitos de Crianças: impactos sociais de grandes empreendimentos econômicos.** Civitas: Revista de Ciências Sociais. Porto Alegre/RS. 2020, n. 1, p. 53-64, jan. – abr. 2020.

SANTOS, Milton. Territórios e Dinheiros. In: **Território Territórios.** Niterói, RJ: Programa de Pós Graduação em Geografia – PPGEO-UFF/AGB, 2002.